UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GEOGRAFIA-BACHARELADO

ANTONIO IDÊRLIAN PEREIRA DE SOUSA
IDAIANI PEREIRA DE SOUZA

RELATÓRIO TÉCNICO:
Diagnóstico Do Potencial Turístico Da Cidade De Cassilândia/MS

DOURADOS - MS
2019

ANTONIO IDÊRLIAN PEREIRA DE SOUSA[1]
IDAIANI PEREIRA DE SOUZA[1]
YANI SCATOLIN MENDES[2]

RELATÓRIO TÉCNICO:
Diagnóstico Do Potencial Turístico Da Cidade De Cassilândia/MS

Relatório final elaborado como forma de propagação do conhecimento produzido cerca diagnóstico de potencial turístico da cidade de Cassilândia-MS, devendo servir ao final instrumento de apoio a políticas de desenvolvimento regional.

DOURADOS - MS
2019

[1] Discentes do curso de Bacharelado em Geografia, da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Federal da Grande Dourados.
[2] Discente do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados.

Sumário

1 INTRODUÇÃO **3**

2 METODOLOGIA **5**

3 CARACTERIZAÇÃO GERAL **6**

3.1. Localização da área de estudo 6

3.2. Legislações turísticas específicas 7

3.3. Oferta e infraestrutura 8

3.4. Região Turística 12

4 POTENCIALIDADE TURÍSTICA **13**

4.1. Da oferta: 13

4.2. Da Infraestrutura: 54

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **64**

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **65**

1 INTRODUÇÃO

O turismo, quando visto da perspectiva histórica, parece algo insignificante do ponto de vista dos padrões e desejos compartilhados pelos turistas atuais, ao mesmo tempo mantém padrões semelhantes aos mesmos preceitos que desenvolveram o que hoje concebemos como turismo (DUQUE E MENDES, 2006).

Etimologicamente a palavra turismo é uma variante do inglês *tourism,* que por subsequente vem do francês *tour,* que significa “dar uma volta”, e esta volta ocorria com o advento do comércio e com as primeiras “voltas” focadas na dominação de novos territórios (ETIMOLOGIA, 2019), a comercialização de bens de consumo passou a movimentar sistemas de trocas de serviços por produtos (moeda de troca do período) nas ocasiões onde o deslocamento era exaustivo, ou onde existia a necessidade de permanecer por temporadas no local de comercialização dos produtos.

Com o surgimento e expansão do capitalismo e o advento de novas tecnologias de deslocamento que encurtaram o tempo em relação à distância possibilitou-se o transporte de um número maior de pessoas, consolidando assim, as bases para o desenvolvimento do turismo no mundo.

Em linhas gerais o turista é o sujeito que realiza o turismo e que permanece em um determinado local por no mínimo 24 horas.

Os locais passíveis de visitação e de turismo são, para os turistas, um local único ou dotado de significado, que possuem uma representatividade, servem de refúgio (parques, parques ecológicos, entre outros) ao dia a dia das cidades.

Contudo, além dos parques e da relação natural e de harmonia, o turismo mais contemporâneo pode ainda, conforme o manual metodológico de inventariação turística do Ministério do Turismo (BRASIL, 2011), ser tipificado como turismo de: negócios, cultural, histórico, naturais, entre outras subdivisões.

Por meio do turismo é possível preservar ambientes naturalmente constituídos, à medida que as legislações que versem sobre a temática criem delimitações quanto ao uso e ocupação da terra, e que esta exploração se restrinja ao turismo sustentável.

Ele possibilita que distintas culturas compartilhem, por meio da venda, utensílios ou adereços, adquirindo assim mais uma possibilidade de sub(existência), possibilita que histórias sejam rememoradas, por meio dos tombamentos históricos e culturais, e a conservação de prédios e construções, tanto como a criação de museus *in memorium* que retratam as tradicionalidades e ancestralidades e, principalmente, o surgimento de determinada cidade.

Sobretudo, o turismo possibilita o desenvolvimento local, haja vista que o trânsito constante e sazonal de turistas carrega consigo capital circulante que será injetado internamente no turismo e no sistema de infraestrutura de apoio ao turismo (nos casos em que os pontos de oferta turística não cobrem pelo acesso, esta circulação se concentra na infraestrutura). À medida que esse volume de capital adentra ano a ano, a rede de infraestrutura aumenta, por conseguinte, novas vagas de emprego são geradas, e aos poucos o sistema urbano se adapta à lógica e à logística do turismo.

A população local começa a participar do sistema, colocando à venda itens de fabricação caseira ou não, que já dispunham anteriormente, ou que vislumbraram no sistema turístico uma possibilidade auferir ou de complementar renda.

Neste sentido, a essência do turismo não se restringe somente ao entendimento de turismo enquanto evento culturais, praias, ou a outras subdivisões que possam ser vistas de forma isolada pelos turistas ou por demais interessados neste segmento, abarca também a interface estrutural do sistema de infraestrutura e de atrativos.

Com isso, surge-se a necessidade de se conhecer, levantar e mapear as potencialidades de cada município, com a possibilidade de integração no sistema turístico nacional.

A inventariação é assim um excelente instrumento de evidenciação das potencialidades oferecidas naturalmente ou construídas no tempo e no espaço, das culturalidades locais e exteriores integradas ao ambiente local.

Para isso o Ministério do Turismo desenvolveu no ano de 2011 uma atualização da metodologia que possibilita aos municípios que desejam adentrar ao sistema nacional de turismo um caminho para elucidar suas capacidades e seus potenciais.

A geografia é uma das ciências capaz de levantar, correlacionar e estruturar os sistemas turísticos com base nas inúmeras nuances que perpassam as relações da sociedade com a natureza, seus conflitos e resultantes. O turismo é então um sistema de relações sociais com a natureza que ocorrem no espaço geográfico.

O presente relatório visa apresentar os resultados de uma pesquisa exploratória, apresentando dados sobre a oferta turística e de infraestrutura da cidade de Cassilândia e realizando um diagnóstico deste cenário. Utilizando para isso a metodologia de classificação do Ministério do Turismo (BRASIL, 2011) e outras bibliografias que tratam da temática, documentos oficiais e outras referências.

Apresentará os dados tabulares, gráficos e mapas gerados a partir do levantado em campo, georreferenciados com uso de Sistema de Posicionamento Global - GPS e mapeados com uso de um Sistema de Informações Geográficas – SIG.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada no desenvolvimento desta pesquisa baseia-se no método exploratório, este tipo de pesquisa busca trazer ao enfoque do problema pouco conhecido, uma maior familiaridade com objeto e recorte espacial. (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 35).

Tratando-se de uma pesquisa que tem como caráter inicial a inventariação dos objetos passíveis de utilização para fins turísticos e a infraestrutura que possa apoiar esta oferta, o estudo busca então produzir conhecimentos e apresentar um diagnóstico que auxilie na tomada de decisões.

Utilizou-se para isso a metodologia de inventariação turística produzida pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2011), ela norteou a coleta de dados e a classificação em conformidade com as tipologias, suas classificações e subclassificações.

Com o uso do GPS *Garmin Etrex* 1.1-inch com precisão de até 3 m, foi realizado o levantamento de campo, entre os dias 08, 09, 10, 11, 12 de outubro de 2019. Os deslocamentos entre os pontos alvos de coleta foram realizados com carro.

A cada ponto visitado algumas variáveis eram coletadas por meio de preenchimento de questionário, algumas questões objetivas como “O estabelecimento aceita cartões de crédito e débito?”, outras questões abertas como “Qual o horário de funcionamento do estabelecimento?” também estavam presentes do questionário.

O tratamento dos dados foi realizado com o auxílio do software online Google Forms, este foi essencial para dinamização do processo de tabulação, o restante dos dados fora tratado no software *Microsoft Office* Excel.

Tendo em vista que o município não possui base cartográfica pública, a malha de ruas utilizada no mapeamento foi obtida no sistema de mapeamento colaborativo do projeto OpenStreetMap.

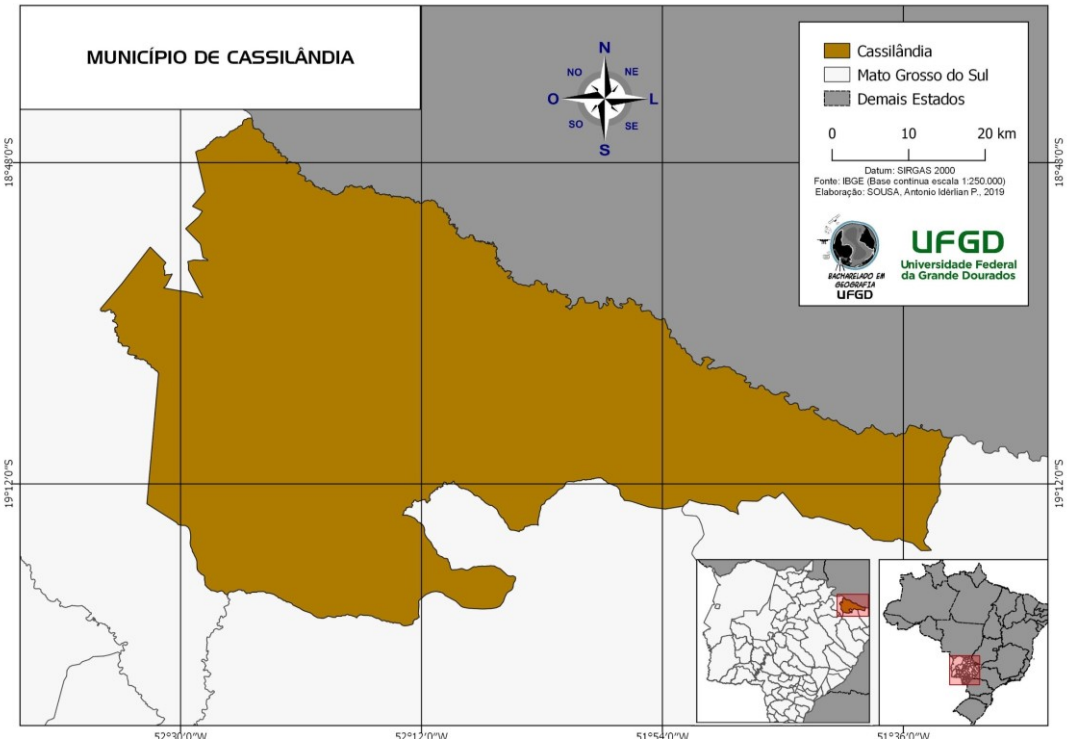
3 CARACTERIZAÇÃO GERAL

3.1. Localização da área de estudo

A área de estudo deste trabalho compreende a toda área urbana (no que tange a oferta turística e infraestrutura de apoio ao turismo) do município de Cassilândia-MS e adjacências (Salto do Rio Aporé).

O município está localizado a Leste-Nordeste de Mato Grosso do Sul, faz divisa com o Estado do Goiás (Mapa 1) e é distante aproximadamente de 440 km da capital Campo Grande, sua população conforme do IBGE (2019) é de 21.939 habitantes.

Mapa 1 – Mapa de localização do Município de Cassilândia-MS.



Fonte: Os autores, 2019.

3.2. Legislações turísticas específicas

São escassas as legislações específicas que versam sobre o desenvolvimento turístico de Cassilândia, a única fonte legal encontrada está transcrita no plano diretor municipal, na seção que versa sobre a política municipal turística e sobre os objetivos que deveriam ser percorridas por ela.

A Lei complementar nº 96/2006 (CASSILÂNDIA, 2006) instituiu o plano diretor municipal, os artigos 18 e 19 abordam sobre a implementação de uma política municipal de desenvolvimento turístico, traçando dentre os incisos alguns objetivos específicos para implementação da política.

Dentre eles, esta pesquisa cumpre o inciso II do art. 18, o artigo subsequente determina um prazo para a administração municipal a contar da aprovação da lei, a elaboração de um plano de desenvolvimento turístico que fosse possível de alcançar os objetivos estipulados.

Até o término deste relatório, não fora encontrado outras diretrizes legais que regulamentam ou norteiam o turismo municipal.

3.3. Oferta e infraestrutura

Durante o levantamento pôde-se identificar um quantitativo de 18 atrativos turísticos, estes foram agrupados conforme o tipo, de acordo com a metodologia de inventariação do Ministério do Turismo (BRASIL, 2011), e estão expostos no quadro 1.

Quadro 1 – Oferta Turística da cidade de Cassilândia - MS.

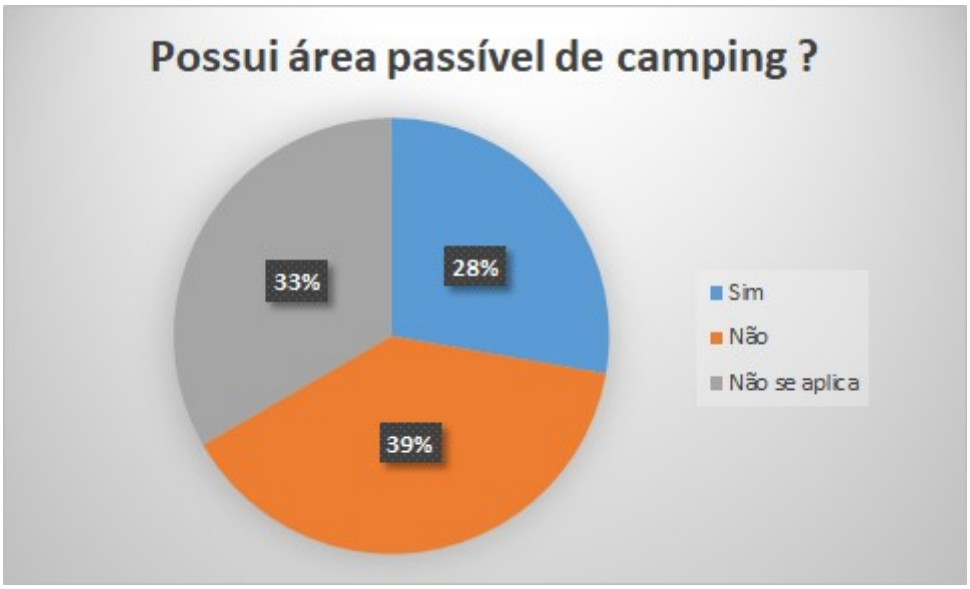
Quantitativo da oferta turística por tipologia	
Tipo	**Quantidade**
Parques	2
Cachoeira	1
Históricos	3
Atrativo natural	1
Instalações esportivas	2
Evento programado	1
Arquiteturas religiosas	2
Cultural	1
Quiosque	1
Arquiteturas oficiais	2
Outros	2
Total	**18**

Fonte: Os autores, 2019.

Dentre os pontos com potencial turístico inventariados, e das informações coletadas, elegeu-se algumas variáveis que tratam de aspectos que quando agregados ao planejamento turístico podem ser utilizados para fins de marketing.

O gráfico 1 apresenta o percentual de pontos turísticos que possuem áreas passíveis de camping. Em relação ao total de pontos turístico, apenas 28% poderiam receber atividades de camping, por terem espaço que comporte a atividade, ou possuírem ambiente naturalmente constituído, ou outras características que favoreçam a realização da atividade. Em contrapartida, 39% do total não são áreas passíveis de camping, e outros 32% não se aplicam à atividade.

Gráfico 01 – Percentual dos pontos turísticos que possuem área passível de camping.



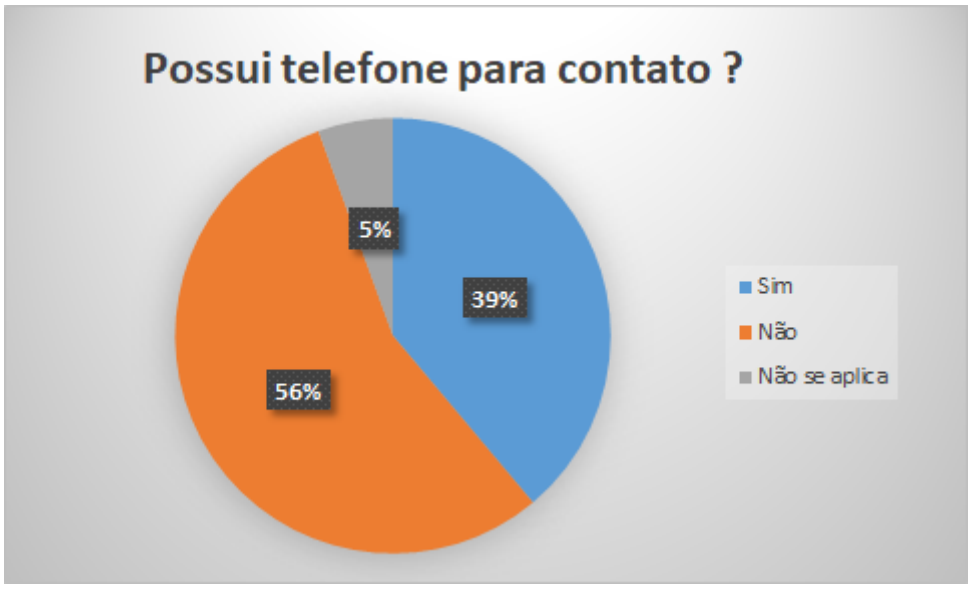
Fonte: Os autores, 2019.

A comunicação no turismo é um fator agregativo, no que tange a possibilidade de sanar as dúvidas, conseguir informações, promoções e outras condições que possibilitem ao turista ou ao provável turista, manter-se informado.

Um dos dados levantados foi a disponibilidade de telefone para contato no ponto turístico. De início, cabe destacar que o município não possui setor ou divisão ligada a administração municipal que seja encarregada de sanar quaisquer demandas de turistas ou potenciais turistas.

Do total de pontos turísticos apenas 39% possuem algum telefone para contato que pode ser utilizado para sanar as dúvidas, mas que não necessariamente servem com afinco a finalidade turística, outros 56% não possuem nenhuma forma de contato e outros 5% não se aplica (gráfico 2).

Gráfico 02 - Percentual dos pontos turísticos que possuem telefone para contato.

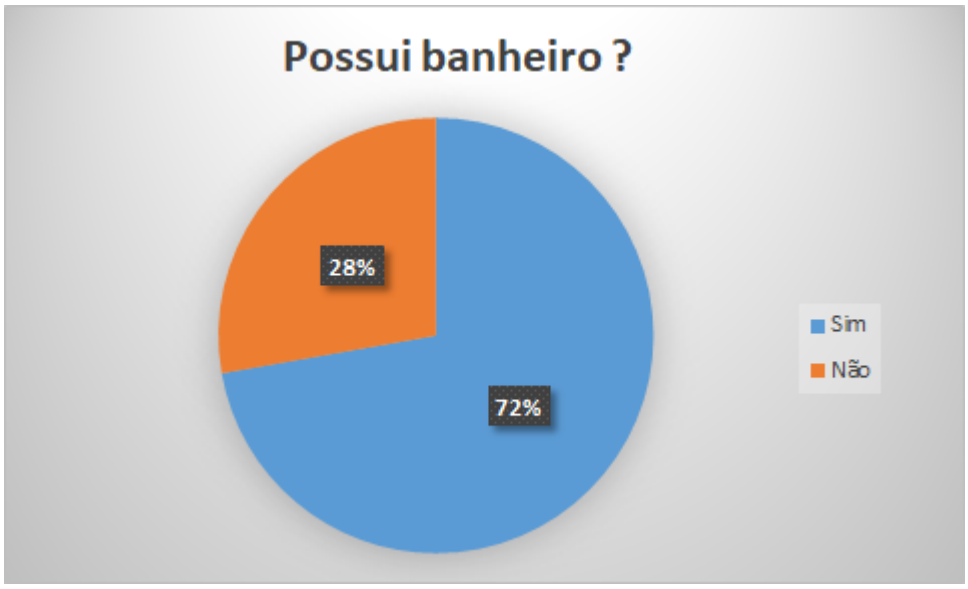


Fonte: Os autores, 2019

O gráfico 3, expressa o percentual dos pontos turísticos que possuem banheiro, do total de pontos turísticos 72% possuem banheiro, outros 28% não.

A existência de banheiros e principalmente de banheiros dotados de mecanismos de acessibilidade é um fator extremamente agregativo ao ponto turístico e a infraestrutura do local de modo geral.

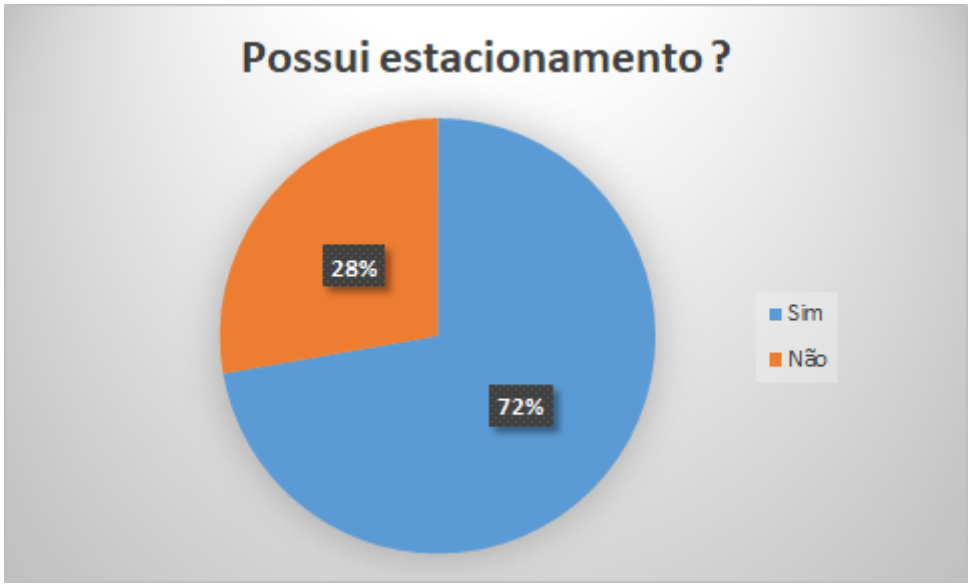
Gráfico 03 – Percentual dos pontos turísticos que possuem banheiro.



Fonte: Os autores, 2019

Em percentuais semelhantes ao do gráfico anterior, o gráfico 4 expressa o percentual de pontos turísticos que possuem estacionamento. Na coleta deste dado não se levou em consideração a quantidade de vagas para estacionamento, fora considerado como espaço para estacionamento ruas com demarcações para este fim. Do total, 72% possuem estacionamento, enquanto outros 28% não possui.

Gráfico 04 – Percentual dos pontos turísticos que possuem estacionamento.



Fonte: Os autores, 2019.

Além dos pontos turísticos, também existe no município um total de 79 infraestruturas de apoio ao turismo. Essas infraestruturas foram quantificadas e agrupadas conforme o tipo, e estão dispostas no **quadro 2**.

Quadro 2 – Infraestrutura de apoio ao turismo da cidade de Cassilândia - MS

Quantitativo da infraestrutura de apoio ao turismo	
Tipo	**Quantidade**
Panificadoras	7
Postos de Combustível	4
Hotéis	9
Hospitais	2
Supermercados	14
Farmácias	18
Lanchonetes	5
Restaurantes (Almoço)	9
Restaurantes (Jantar)	6
Bancos	5
Total	**79**

Fonte: Os autores, 2019.

3.4. Região Turística

De acordo com o “mapa” de classificação do turismo no Estado de Mato Grosso do Sul (MATO GROSSO DO SUL, 2018), o município de Cassilândia-MS está inserido no tipo nascer.

Esta classificação segundo as informações complementares do “mapa”, é atribuída aos municípios que já são procurados por um número crescente de turistas, contudo é neste momento (segundo a classificação) o destino deverá começar a pensar na sua estruturação e em focar-se na sua vocação, isto é, o que “naturalmente” oferece e do que é dotado (MATO GROSSO DO SUL, 2018).

A nível nacional, o mapa elaborado pelo Ministério do Turismo atribui a categoria D para o município e o localiza na região turística da costa Leste ou simplesmente região do Vale do Aporé.

A portaria nº 144 de 2015 (BRASIL, 2015), estabelece esta categorização, como critério para definir as categorias o ministério utiliza os seguintes parâmetros:

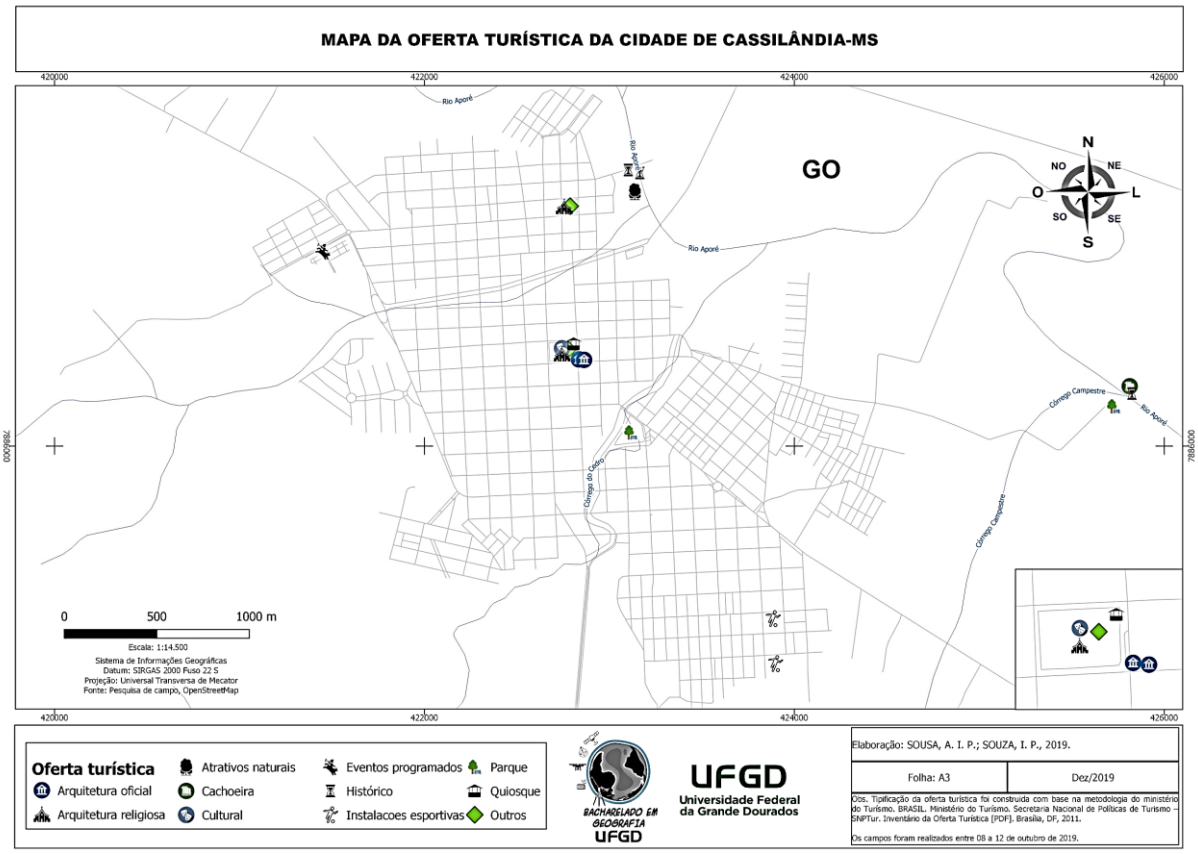
> I – número de estabelecimentos formais cuja atividade principal é hospedagem (Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego);
>
> II – número de empregos formais no setor de hospedagem (Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego);
>
> III – estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Doméstica (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE/Ministério do Turismo); e IV – estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Internacional.

4 POTENCIALIDADE TURÍSTICA

4.1. Da oferta:

O mapa 2 apresenta a espacialização da oferta turística do município de Cassilândia.

Mapa 2 - Espacialização da oferta turística.



Fonte: Os autores, 2019.

1) Parques

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, estabelece dentre os tipos possíveis, as unidades de conservação que se destinam a visitação, estudos de caráter científico, estas podem ter acesso restrito a outros fins, ou acesso controlado com enfoque na conservação (BRASIL, 2000).

O turismo em parques, por estabelecer limites específicos de uso e ocupação, regular a pressão sobre o solo, o desmatamento, em alguns casos reflorestar, é um dos mecanismos passíveis de conservação da biodiversidade pelo uso regulado, em outras palavras, na existência de legislações específicas que determinem ou delimitam porções territoriais que enfoquem o turismo sustentável, estas serão um dos mecanismos de conservação da biodiversidade.

Com exceção de alguns artigos e incisos do plano diretor, não se encontrou legislações municipais que intitulam e delimitam os parques municipais ambientais e que incluem áreas como o balneário do Salto neste rol.

Esta tipologia abarcou dois pontos da cidade, o primeiro corresponde a área vegetada do balneário do Salto, apresentada no mapa 02 localizado a Leste-Sudeste da cidade e nas imagens xx - xx.

A segunda corresponde ao parque Elza Vendrame, este último que ainda não descrito, corresponde a um parque aberto, circunvizinho ao córrego do Cedro, possui várias pontes sobre os pequenos lagos, existia no local algumas populações de peixes, existiam também algumas populações de patos, existiam no parque alguns quiosques para uso coletivo, o parque possui um parquinho (imagem 01-05).

Imagem 01 – Vistas do entorno do parque Elza Vendrame.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 02 – Vistas do entorno do parquinho do parque Elza Vendrame.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 03 – Vistas do entorno do parque Elza Vendrame.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 04 – Vistas do entorno do parque Elza Vendrame.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 05 - Vistas do entorno do parque Elza Vendrame.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

2) Atrativos naturais (Cachoeiras)

A nosso ver, o maior atrativo turístico da cidade é o balneário do salto.

Ele se localiza na porção Leste-Sudeste da cidade, é uma área verde, não estabelecida legalmente como parque, próximo ao balneário temos a cachoeira mais conhecida na cidade e quiçá pelos visitantes.

A queda d'água do Rio Aporé possui aproximadamente entre 08 e 10 m de altura de queda d'água, produz ao longo do dia uma um som agradável e amenizam-te, no total podemos contabilizar duas quedas d'água. A primeira queda d'água ocorre devido ao declive no maciço rochoso devido a um abatimento tectônico ocorrido com em decorrência dos processos endógenos, a segunda queda ocorre devido ao declive formado entre a água do próprio rio que percorre sobre uma vala na parte interna do balneário e deságua novamente no Rio (imagem 11-22).

O caminho até a cachoeira do Rio Aporé não é dotado de sinalizações que sejam capazes de guiar o visitante, de informar telefones de emergência, não possui serviço de apoio ao turista, não possui telefone de contato no local, não possui mecanismo de acessibilidade, existem algumas placas de alerta enquanto a possíveis perigos em caso de descuido (em estágio avançado de deterioração), elas mesmas necessitam de reforma e/ou substituição.

Outro ponto considerado como atrativo natural é a área de fundo de vale, onde localiza-se o esqueleto do futuro balneário do Rio Aporé, neste encontra-se pré-moldado um conjunto de piscinas, banheiros e outros equipamentos que possibilitem o lazer e a diversão dos munícipes e turistas visitantes, a priori não existe data de previsão para término da obra (imagem 06 - 10).

O município possui outras cachoeiras dispostas no quadro 3, elas se localizam na zona rural, no total existem 12 cachoeiras, uma caverna e um outro local descrito no plano diretor como "casa de pedra" (CASSILÂNDIA, 2006). A princípio não foi possível a realização do georreferenciamento dessas cachoeiras, a cidade também possui uma caverna.

Quadro 3 – Outros pontos turísticos não georreferenciados, Cassilândia - MS

Outros pontos turísticos não georreferenciados		
Tipo	**Localização**	**Quantidade**
Cachoeiras	Zona Rural	12
Caverna	Zona Rural	1
Casa de Pedra	Zona Rural	1

Fonte: Os autores, 2019.

Imagem 06 – Vistas da área do futuro balneário de Cassilândia.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 07 –Vistas da área do futuro balneário de Cassilândia.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 08 – Vistas da área do futuro balneário de Cassilândia.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 09 – Vistas da área do futuro balneário de Cassilândia.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 10 – Vistas da área do futuro balneário de Cassilândia.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 11 – Valetas de escoamento (balneário do salto).

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 12 – Vistas da segunda queda d'água do salto.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 13 – Vistas dos quiosques no balneário do Salto.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 13 – Vistas da cachoeira do Rio Aporé.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 14 – Vistas da cachoeira do Rio Aporé.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 15 – Vistas da cachoeira do Rio Aporé.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 16 – Vistas do afloramento de basalto próximo a antiga usina.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 17 – Vistas do entorno do balneário.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 18 – Vistas da cachoeira do Rio Aporé.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 19 – Vistas da área de lanches e lazer.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 20 – Vistas do único bar/residência do balneário.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 21 - Vistas do bar/ residência e estacionamento.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 22 - Vistas do bar/residência e entorno.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

3) Histórico

Dois pontos na cidade considerados neste levantamento se enquadram dentro da tipologia histórico, estes pontos têm em comum a relativa distância em relação ao curso d'água principal (Rio Aporé).

O primeiro é a antiga Usina Hidroelétrica - UHE que se localiza dentro do balneário do salto do Rio Aporé, foi inaugurada em 1964 conforme mostra a placa de inauguração na imagem 23.

Possui dois cômodos construídos em concreto, nestes é possível encontrar as antigas turbinas, suas paredes deterioradas com o tempo, encontram-se gravadas por um inúmeros escritos feitos por diferentes pessoas de diferentes municípios do Brasil, como não existe livro de registro para captar o nome e o município dos visitantes, os próprios começaram a fazer, mediante a instrumento "riscante" o registro nas paredes (vide imagem 24-26).

O segundo ponto tipificado como histórico, é o da localização dos antigos armazéns (imagem 26-29), estas casas se localizam na porção Nordeste da cidade, próximo a antiga ponte de madeira que interligava os Estados de Goiás e de Mato Grosso do Sul (hoje aberta para visitação), estas casas não foram tombadas como

patrimônio histórico do município, eram a pouco tempo utilizadas como morada, sem observação dos parâmetros de conservação patrimonial, haja vista que não existia/existe legislação pertinente no âmbito municipal.

Algumas casas encontram-se totalmente deterioradas, com a fachada desfigurada, outras estão parcialmente demolidas por motivos não levantados.

A perda estrutural destas residências implica em uma sobreposição da história do município e na perda das relações culturais e arquitetônicas, desfigurando o passado no presente para as presentes e futuras gerações.

A ponte de madeira do período que dava acesso ao Estado de Goiás, é o último elemento considerado nesta tipologia, ela se localiza próximo às residências (antigos armazéns descritos anteriormente), este ponto possui alguns banheiros para uso, um trecho na lateral direita da ponte de madeira ligará quando pronto, o balneário das margens do Rio Aporé a área da ponte (Imagem 30-32).

Imagem 23 – Placa inaugural da antiga Usina Hidroelétrica de Cassilândia.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 24 – Antigos geradores da usina.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 25 –Antigos geradores da usina.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 26 –Escadaria de acesso às antigas salas de geração de energia.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 27 – Vista das antigas residências (armazéns) próximas a ponte e madeira.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 28 – Vista das antigas residências (armazéns) próximas a ponte e madeira.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 29 – Vista das antigas residências (armazéns) próximas a ponte e madeira.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 30 – Vista lateral da ponte de madeira.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 31 – Parte interna da ponte de madeira.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 32 - Entrada da ponte de madeira.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

4) Instalações esportivas

A cidade possui um polo esportivo pouco desenvolvido, possuindo apenas dois prédios, sendo eles o ginásio de esportes e o estádio municipal de futebol.

Os dois ambientes recebem eventos esportivos promovidos pela prefeitura municipal. Estes eventos atraem jogadores de inúmeros municípios que poderiam se tornar potenciais turistas, em alguns dos eventos a organização costuma oferecer aos participantes: alojamento, refeições, serviço de limpeza, entre outros serviços, o turismo desportivo nestas condições deixa de injetar na economia local dinheiro advindo com os turistas/atletas, estas condições então oneram os cofres públicos.

As duas instalações esportivas se localizam no extremo Sudeste da cidade, ambos os locais possuem banheiro. Com exceção das rampas de acesso, não existe outro tipo de mecanismo de acessibilidade, não existem pisos táteis que ligam o início do calçadão a entrada do ginásio ou estádio, não se constatou a existência de sistema de combate a princípios de incêndios.

Os ambientes têm espaço limitado, contudo não foi considerado neste relatório para fins de mensuração. As imagens 33-36 mostram alguns ângulos fotografados nas duas instalações.

Imagem 33 – Vistas da entrada do ginásio de esportes.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 34 – Vistas da entrada do estádio municipal.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 35 – Vistas do interior do estádio.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 36 – Vistas do interior do estádio.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

5) Eventos programados

Uma atração turística com data programada e que se popularizou na cidade de Cassilândia e municípios adjacentes, é a Exposição Agropecuária de Cassilândia, ou simplesmente Expo Cassilândia.

A festividade que ocorre normalmente entre o final do mês de julho ao começo do mês de agosto reúne durante seis dias atrações de rodeio e montarias no recinto de exposições do Sindicato Rural de Cassilândia.

Durante os dias de atrações, quatro dias são comumente reservados para atrações musicais pós-rodeio, o espaço conta normalmente com parques de diversões, instalado próximo ao antigo palco de shows, conta durante os dias de festa, com uma vasta área destinada a interessados do ramo alimentícios (praça de alimentação) e outros que se destinam a barracas de utilitários e vestimentas.

Os espaços do recinto de exposições possuem estacionamento interno que é reservado para associados em períodos de exposição, a avenida que se localiza em frente ao recinto, bem como alguns imóveis do entorno, são utilizados para fins de estacionamento particular.

Possui banheiros construídos em alvenaria, sendo disponibilizados banheiros feminino e masculino, a acessibilidade ao local é precária, não possui sinalização tátil, a distância dos banheiros em relação a entrada é muito grande, existe pequena área reservada para cadeirantes, existe corrimão nas escadas de acesso a arena, contudo não se constatou rampas de acesso à arena.

Não tão comum como a exposição, a festa de comemoração do aniversário do município de Cassilândia pode ser tipificada como evento programado.

Costuma ocorrer no último dia da festa, em conjunto com o tradicional desfile no último dia festa e em alusão ao dia 03 de agosto de 1955 (data de emancipação político-administrativa do município).

Durante muitos anos a administração municipal promoveu em comemoração à data, um churrasco, oferecido aos munícipes, contudo já fora

oferecido em outras administrações, somente “pão com carne” como forma simbólica de comemoração.

É possível ver nas imagens 37-41, o entorno do parque de exposições.

Imagem 37 – Vistas da arena de rodeios.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 38 – Vistas do antigo palco de shows.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 39 – Vistas dos estúdios de transmissão das emissoras de rádio.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 40 – Placa inaugural do antigo palco de shows.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 41 – Vistas do interior do recinto.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

6) Arquitetura religiosa

A cidade de Cassilândia possui na área urbana (sede do município) duas igrejas católicas, uma localizada na área central, dentro da praça São José e a outra se localiza na praça São Joaquim. A igreja na praça São José é a sede da paróquia São José, seu escritório anexo a igreja permite com que possíveis visitantes possam conhecer em horário de expediente e principalmente nos períodos de missa.

A igreja localizada na praça São Joaquim também permite visitação, contudo nesta as visitações internas são mais acessíveis em momentos de missa ou em contato prévio com párocos e paroquianos (Imagens 42- 46).

Imagem 42 – Vistas da lateral da igreja católica da praça São Joaquim.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 43 – Vistas da lateral da igreja católica da praça São Joaquim.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 44 – Vistas da entrada da igreja católica da praça São Joaquim.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 45 – Vistas da entrada da igreja católica da praça São José.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 46 – Vistas da lateral da igreja católica da praça São José.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

7) Cultural

O espaço cultural mais conhecido na cidade é a concha acústica, ela foi construída em administração anteriores a atual, é o palco de algumas apresentações teatrais itinerantes, de apresentações musicais vinculadas a igrejas, bem como de outros tipos de apresentações que se restringem ao público interno municipal em muitos momento (devido ao baixo processo de marketing e propaganda), já ocorreram neste espaço blocos de carnaval e festividades comemorativa e alusivas.

A concha acústica é o local de expressão cultural e artística (quando utilizada para tal), se localiza dentro da praça São José, possui tomadas integradas a sua estrutura, tem os únicos banheiros públicos da praça em funcionamento, as imagens 47- 49 mostram a concha acústica.

Imagem 47 – Vistas da concha acústica.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 48 – Vistas da concha acústica.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 49 – Vistas da lateral concha acústica.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

8) Quiosque

A cidade não é dotada de muitos pontos exclusivos para lanches e outros tipos de refeições quentes ou frias, durante o dia ou anoite, isto é, estabelecimentos exclusivos que concentrem variedades de pratos e opções ao turista e munícipes.

No entanto a cidade possui um pequeno parque gastronômico, construído pela administração municipal em gestões anteriores, se localiza na praça central, sua estrutura é feita em alvenaria, a parte exterior (local de recepção aos clientes) é coberta com toldo em estrutura acrílica, não possui paredes entre as pilastras.

Sua localização favorece ao final das noites um tempo agradável, relativamente ventilado.

Estima-se que exista cerca de cinco quiosques no local, que oferecem desde lanches quentes feitos na chapa (período noturno), pastéis (período noturno), refrigerantes, sucos e sorvetes (período diurno).

Por estimativa, a soma dos estabelecimentos ali presente não suporta um público superior a aproximadamente 95 pessoas, isto é, a oferta de espaço físico e de cadeiras não comporta um número expressivo de clientes. Nas imagens 50 - 51 podemos ver uma visão lateral dos quiosques e do seu entorno.

O banheiro público mais próximo dos quiosques fica a cerca de 90 m, anexo a concha acústica.

Imagem 50 – Vistas da lateral esquerda dos quiosques da praça São José.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 51 – Vistas da lateral direita dos quiosques da praça São José.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

9) Arquiteturas oficiais

Dentre as arquiteturas oficiais na cidade, duas em especial são monumentalmente passíveis de visitação e adentraram o inventário como ponto turístico, são elas a sede do poder executivo (Prefeitura Municipal de Cassilândia) e do poder legislativo (Câmara Municipal de Vereadores), os prédios localizam-se relativamente próximo um do outro. Possuem horário bem definido de funcionamento onde é possível realizar a visitação, a Câmara Municipal realiza sessões periódicas.

Ambos os prédios possuem banheiro. Os mecanismos de acessibilidade foram introduzidos há pouco tempo na Prefeitura Municipal, como ela possui dois pisos, a única forma de acesso ao piso superior foi com a introdução de um elevador para cadeirantes e pessoas portadoras de outras deficiências. Além disso, a lateral direita da prefeitura possui uma rampa para cadeirantes. Nas imagens 52 - 53 é possível observar os locais.

Imagem 52 – Vistas da entrada da Prefeitura Municipal de Cassilândia.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 53 – Vistas da porta de entrada da Câmara Municipal de Vereadores.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

10) Outros

Está tipologia abarcou as praças da cidade. A cidade possui um total de duas praças com infraestrutura passíveis de acomodar visitações, pode servir de local para lanches (piqueniques, encontros diversos, entre outros). Dentre as praças temos a praça São José e São Joaquim. Ambas as praças são bem arborizadas (Imagem 54), possuem banheiros públicos, bancos para sentar-se, rampas de acesso de acessibilidade, parquinhos para recreação infantil e em ambas as praças é possível visitar em dias de missa ou demais dias úteis o interior das igrejas, com exceção a igreja católica da praça São Joaquim que normalmente encontra-se aberta apenas para missas.

A praça São José, localiza-se a Centro da cidade de Cassilândia, é mais servida por toda a infraestrutura de apoio ao turismo da cidade, localiza-se próximo aos bancos, farmácias, sorveterias, pontos de mototáxi, supermercados e de outros estabelecimentos não considerados nesta pesquisa.

A praça São Joaquim localiza-se a Centro-Norte da cidade, é pouco servida pela infraestrutura seu entorno em um raio de 100 m, possui apenas alguns estabelecimentos que oferecem lanches no período noturno, existem alguns

supermercados a distâncias de aproximadamente 240 m e 450 m de distância e uma panificadora a 200 m de distância.

A boa arborização permite com que no processo de distribuição de radiação a radiação absorvida pelo entorno seja diminuída e a reflectância seja maior, isto é, o processo de albedo em estruturas vegetais é diferente do processo feito por estruturas construídas em concreto, em outras palavras a vegetação nas praças incide diretamente no microclimas locais, evitando um super aquecimento das residências do entorno (por fim barateando custo de energia dos locais que possuem ar condicionado). É possível observar as praças nas imagens 54 - 62.

Imagem 54 – Vistas da entrada da praça São José, paralela à Prefeitura Municipal.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 55 – Vistas do entorno do parquinho da praça São José.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 56 – Vistas da fonte d'água da praça São José.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 57 – Vistas do parquinho da praça São José.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 58 – Vistas do parquinho da praça São Joaquim.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 59 – Vistas dos aparelhos de ginástica da praça São Joaquim.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 60 – Vistas dos banheiros da praça São Joaquim.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 61 – Vistas da lateral da praça São Joaquim.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 62 – Vistas do calçamento da praça São Joaquim.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

4.2. Da Infraestrutura:

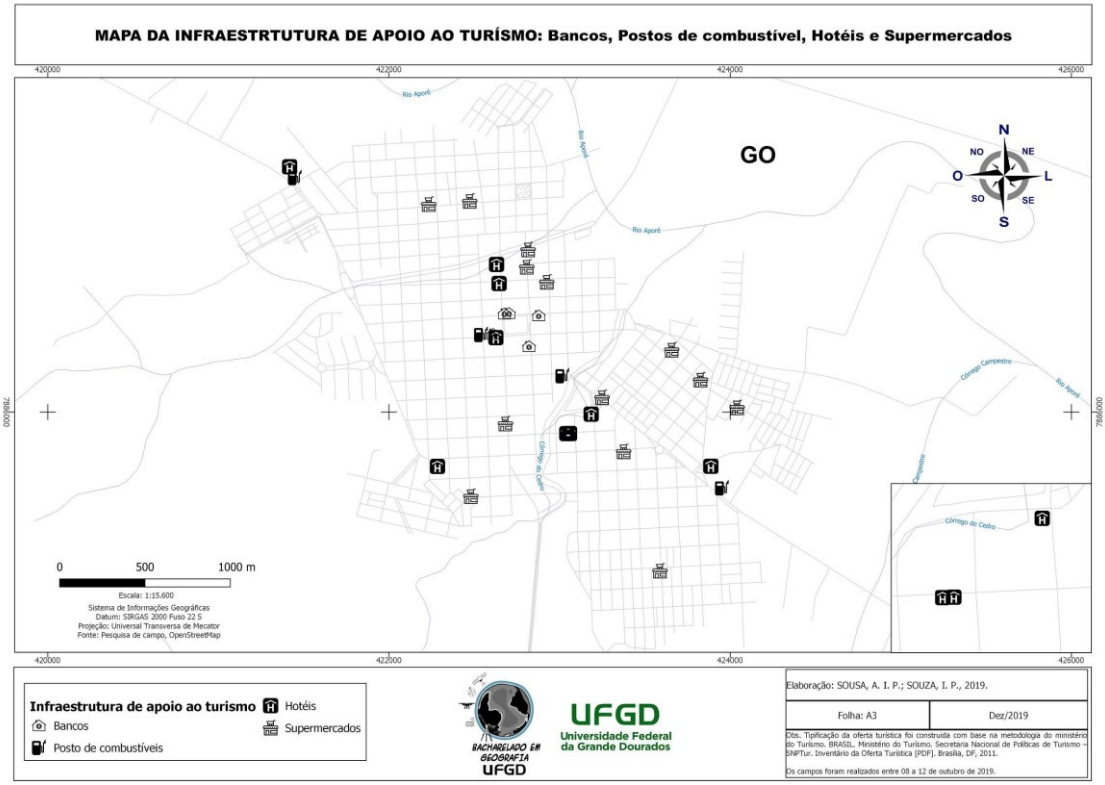
Os mapas 3, 4 e 5 apresentam a espacialidade da infraestrutura de apoio ao turismo, da cidade de Cassilândia.

O mapa 3 apresenta a espacialidade dos bancos, postos de combustível, hotéis e supermercados.

O mapa 4 apresenta a espacialidade das lanchonetes, panificadoras e restaurantes.

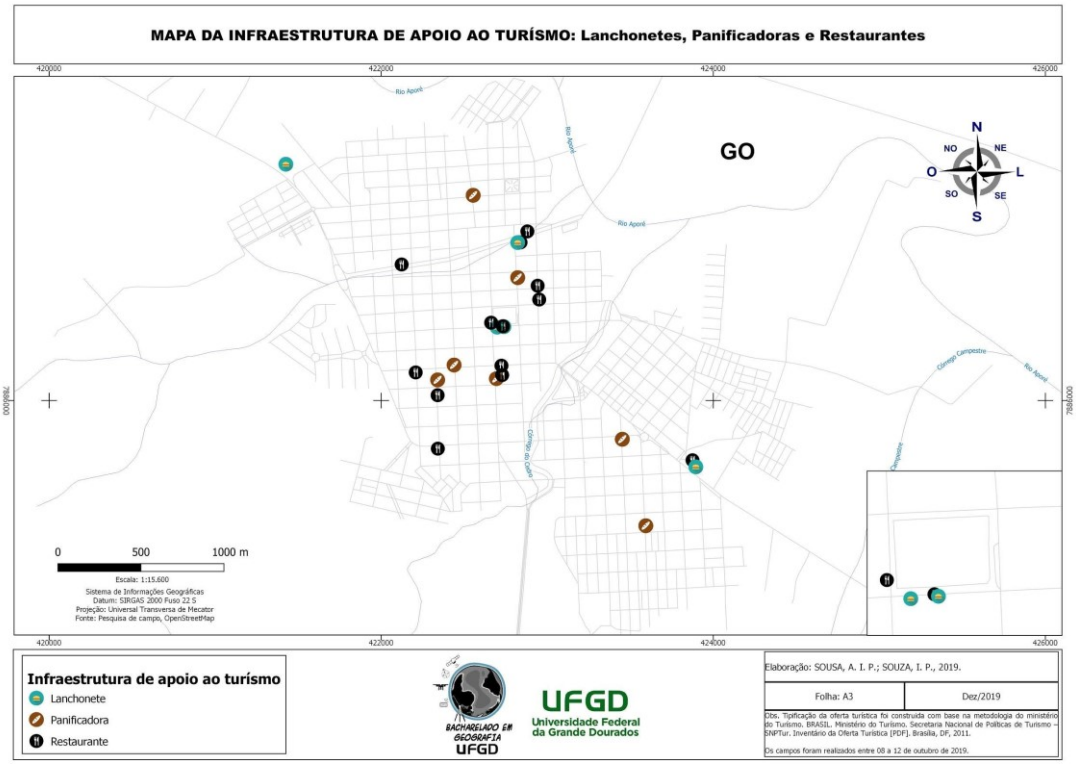
O mapa 5 apresenta a espacialidade dos hospitais e farmácias.

Mapa 3 - Espacialização dos bancos, postos de combustível e supermercados.



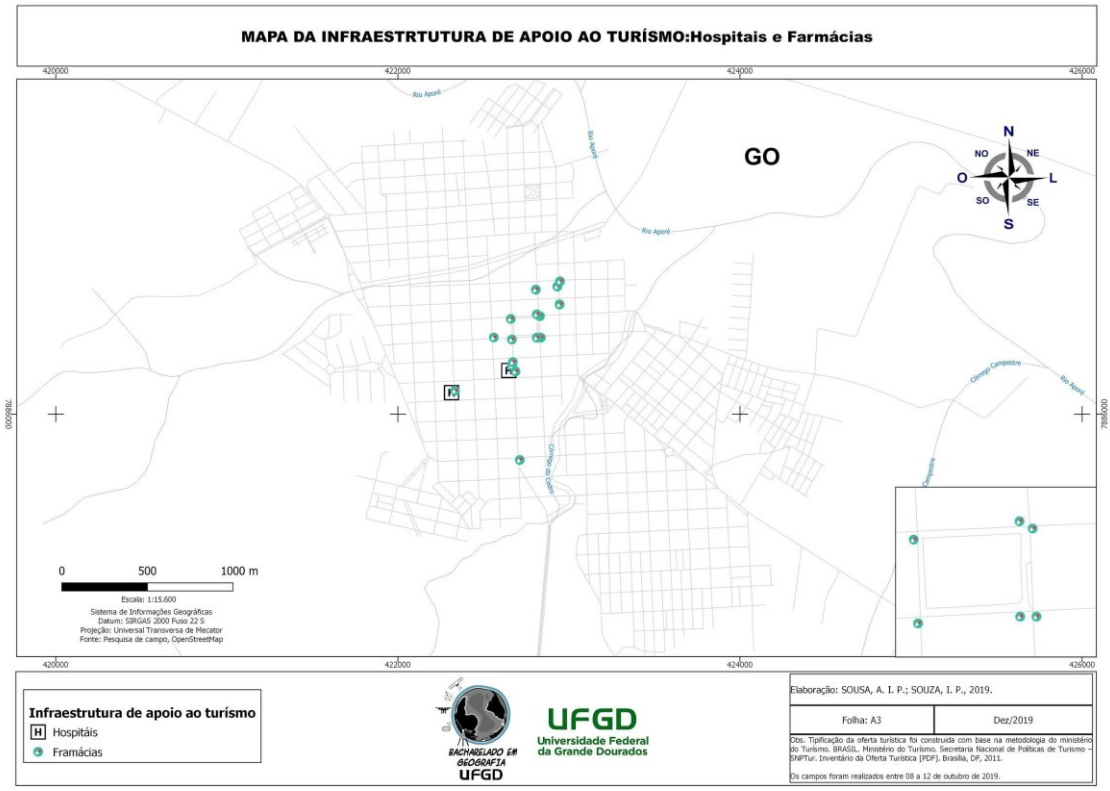
Fonte: Os autores, 2019.

Mapa 4 - Espacialização das lanchonetes, panificadoras e restaurantes



Fonte: Os autores, 2019.

Mapa 5 - Espacialização dos hospitais e farmácias.



Fonte: Os autores, 2019.

1) Bancos

A cidade integra em sua infraestrutura, uma rede bancária com cinco bancos que se localizam na área central da cidade, próximos a praça São José, sendo eles: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Sicredi, Banco Santander e Banco Bradesco.

Seu funcionamento em horário comercial (segunda a sexta-feira) ocorre das 09h às 14h, seus caixas eletrônicos não aceitam cartões de outros bancos para saques e outras transações, com exceção do Banco Bradesco que permite o pagamento de boletos com cartões de outros bancos.

Os caixas eletrônicos não ficam disponíveis para saques pelo período de 24 h, após as 22h as portas eletrônicas são trancadas, sendo liberadas às 06h do dia seguinte.

2) Postos de Combustível

A cidade possui um total de quatro postos de gasolina, dois se localizam nas saídas para o município de Paranaíba e na saída para o município de Chapadão do Sul, outros dois se localizam mais centralizados, um na área central e o outro na transição do Centro para o Bairro Bom Jesus.

Todos os postos de combustível oferecem Álcool, Gasolina e Diesel S10; Dois dos quatro postos possuem áreas que podem ser utilizadas como estacionamento para ônibus/caminhões; todos os postos possuem loja de conveniência; três dos quatro postos funcionam 24h, um posto de combustível funciona das 07h às 22h.

3) Policiamento

A cidade é servida por duas corporações de segurança pública, vinculadas ao governo do Estado de Mato Grosso do Sul, sendo elas a Polícia Civil, que possui uma delegacia localizada no centro da cidade, e a Polícia Militar, que tem seu quartel localizado na porção Sudeste da cidade.

4) Serviço de Urgência e Emergência

O município não conta com o Serviço Móvel de Urgência - SAMU instituído. Contudo, a prefeitura municipal, por meio de sua secretaria de saúde, instituiu um sistema próprio de urgência, este sistema é responsável por atender a chamados via telefone de plantão e/ou outros meios de contato. Os funcionários empenhados nessa função, pertencem ao quadro de funcionários da prefeitura municipal e quando escalados ficam à disposição do sistema de atendimento.

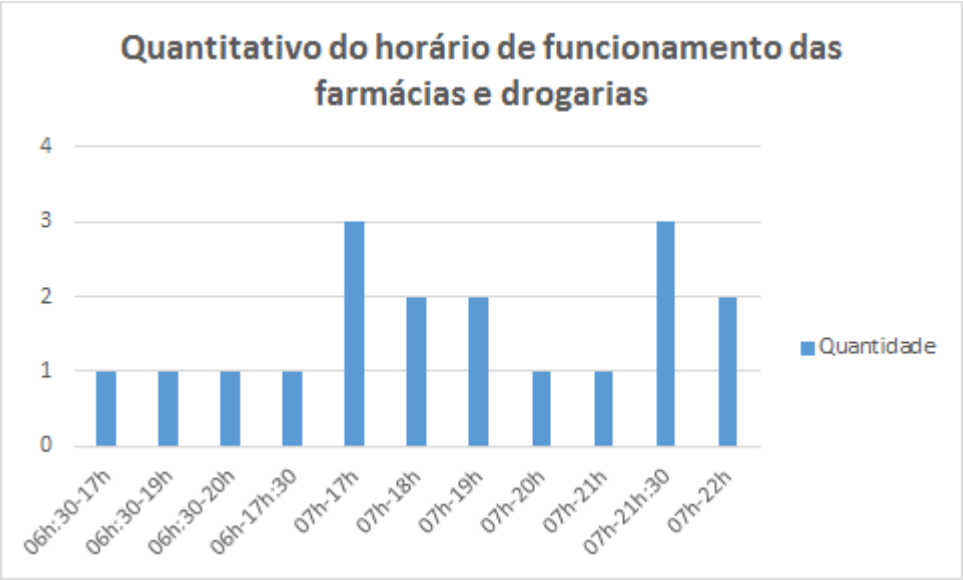
A remoção entre hospitais em casos mais graves ou em casos de tratamento especializado que necessite de locomoção via ambulância, também é realizada (quando solicitado) pela secretaria municipal de saúde. Os plantonistas ficam localizados em suas respectivas residências, de posse do celular com número do plantão, não existe posto centralizado, não existe posto de primeiros socorros no balneário do Salto.

5) Farmácias

O município de Cassilândia possui um total de 18 farmácias, todas as farmácias, salvo uma exceção, se localizam na área central da cidade principalmente próximas à praça São José e uma farmácia a Sudoeste da cidade. Todas as farmácias aceitam cartão de crédito e débito.

O gráfico 5 apresenta a quantidade de farmácias e drogarias por horário de funcionamento, esses horários variam desde às 06h até às 22h, de um total de 18 farmácias e drogarias.

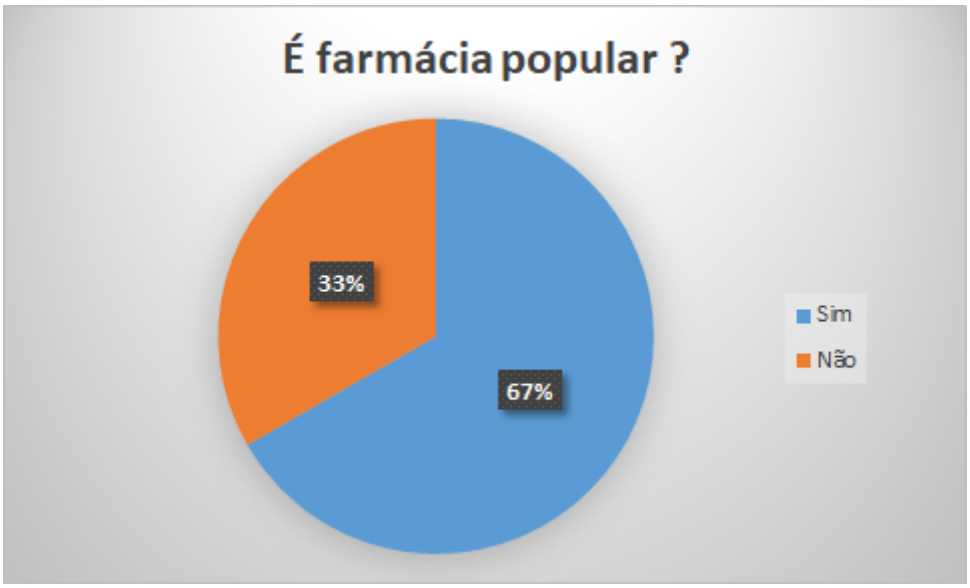
Gráfico 05 – Quantitativo do horário de funcionamento das farmácias e drogarias.



Fonte: Os autores, 2019

O percentual de farmácias do município que participam do programa farmácia popular é de 67%, como pode ser observar no gráfico 6.

Gráfico 06 – Percentual de farmácias que participam do programa farmácia popular.



Fonte: Os autores, 2019.

6) Hospitais

O município conta com dois hospitais, ambos se localizam na área central da cidade, um hospital é de caráter filantrópico, atendendo pacientes do Sistema Único

de Saúde - SUS e o outro hospital de caráter privado, atendendo a pacientes dos mais diversos planos de saúde.

A Santa Casa de Cassilândia é um hospital público que atende exclusivamente pelo SUS, atualmente ela possui 32 leitos hospitalares, sendo: 5 cirúrgicos, 18 clínicos gerais, um psiquiátrico, 8 pediátricos. As remoções e transporte em urgência e emergência, são feitos pelo departamento de transportes da Secretaria Municipal de Saúde.

O hospital São Lucas é um hospital que pertence à iniciativa privada, ele atende a convênios como Unimed, Bem Saúde, CASSEMS, Saúde Bradesco, Saúde Caixa, Postal Saúde, HB, possui atualmente 27 leitos. É possível observar os hospitais nas imagens 63 - 65.

Imagem 63 – Vistas da entrada do Santa Casa de Cassilândia.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019

Imagem 64 – Vistas da lateral da Santa Casa de Cassilândia.

Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019.

Imagem 65 – Vistas da entrada do Hospital São Lucas.

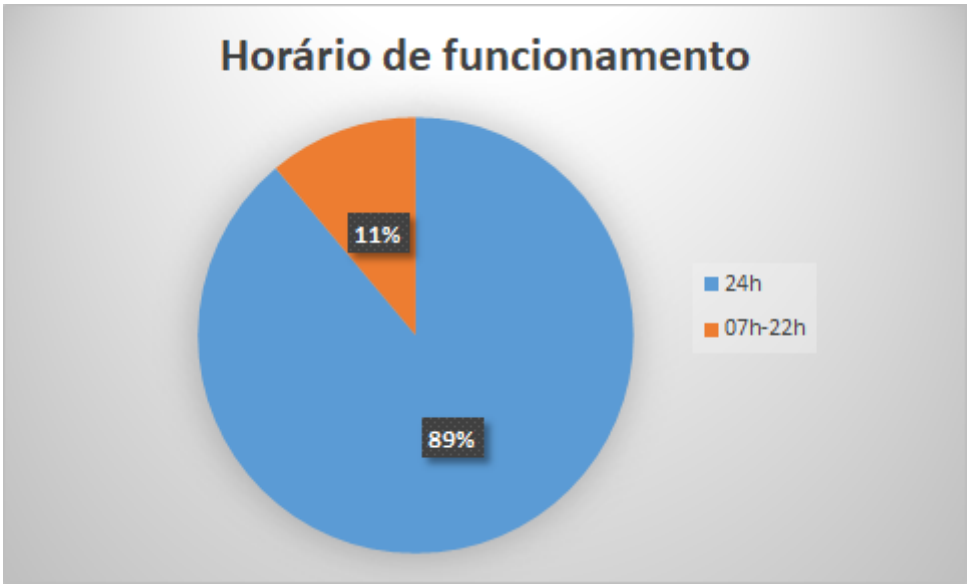
Fonte: Os autores (levantamento de campo), 2019

7) Hotéis

A cidade possui um número expressivo de hotéis, contudo sem uma grande capacidade de acomodação em termos de quantitativo de quartos e de quantidade total de pessoas que pode acolher. A rede hoteleira concentra-se principalmente na área central e na porção Sudoeste da cidade, todos os hotéis estão relativamente bem localizados em termos de infraestrutura, todos se localizam próximos a um supermercado, quase todos se localizam próximos a um posto de combustível e os hotéis da área central se localizam próximos à rede bancária.

Os horários de funcionamento dos hotéis do município se dividem em dois tipos: de 24h e de 07h às 22h. A porcentagem de hotéis por horário de funcionamento está apresentada no gráfico 7.

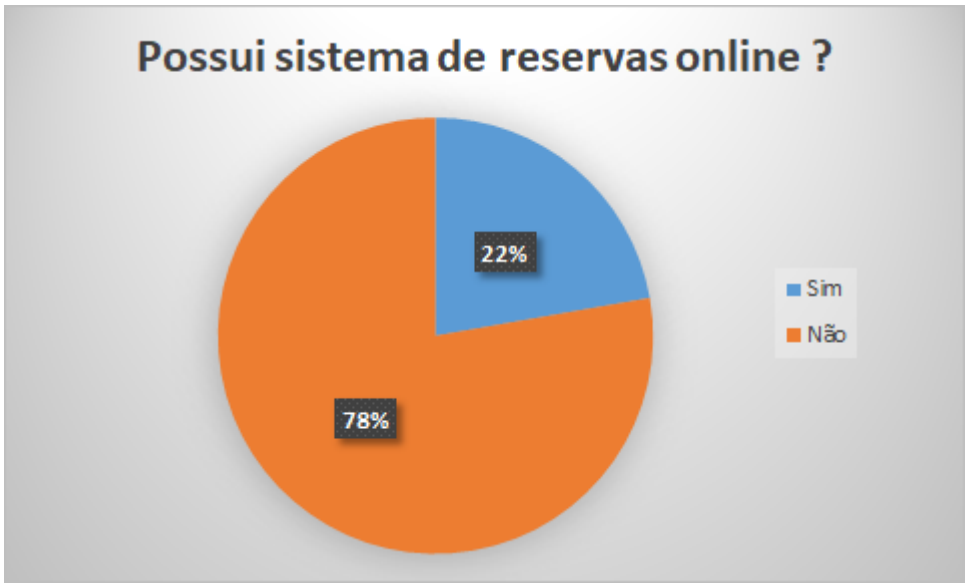
Gráfico 07 – Horário de funcionamento da rede hoteleira



Fonte: Os autores, 2019

Já o gráfico 8 apresenta o percentual de hotéis que realizam reservas através de sites da internet, em que se pode observar que cerca de 22% dos hotéis possuem um sistema de reservas online.

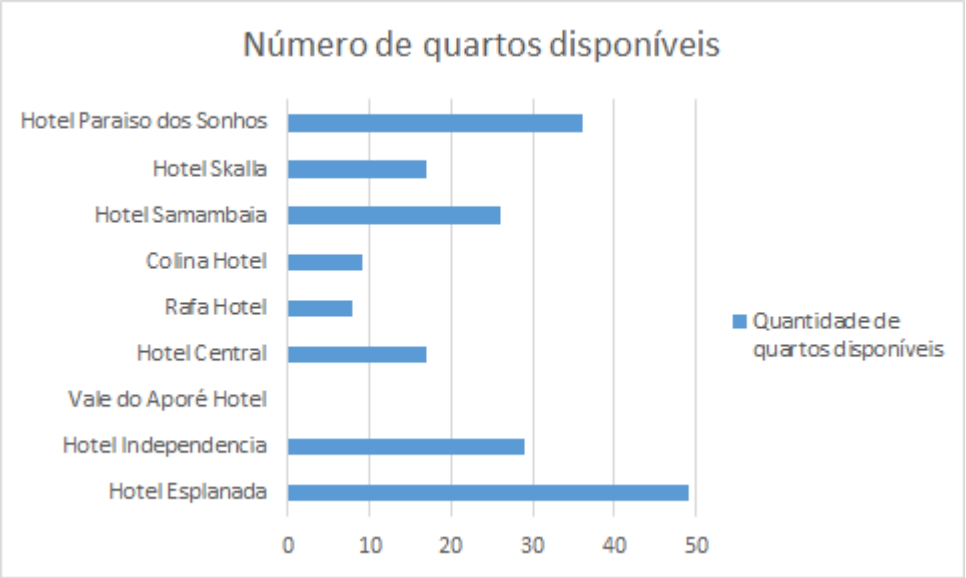
Gráfico 08 – Percentual dos hotéis que realizam reservas pela internet.



Fonte: Os autores, 2019

No gráfico 9 está apresentada o número de quartos que cada hotel disponibiliza, sendo que essa quantidade varia de 08 a 49 quartos, e a capacidade total de pessoas acolhidas em todos hotéis é de 417 pessoas[3].

Gráfico 09 – Quantitativo da disponibilidade de quartos.



Fonte: Os autores, 2019

[3] A soma é dada pela capacidade individual de todos hotéis levantados, isto é, aqueles que forneceram as informações.

8) Panificadoras

A cidade possui um total de sete panificadoras, que possuem de modo geral uma distribuição espacial bem homogênea. Quatro das sete panificadoras consideradas neste levantamento, localizam-se na área central da cidade, uma a Norte e outra a Centro-Sul da cidade, este quantitativo e o padrão espacial não consegue atender de modo descentralizado a todos os bairros, vale ressaltar que alguns supermercados oferecem alguns serviços de panificação e confeitaria, contudo não foram considerados, haja vista que já estão integrados aos supermercados. O horário de funcionamento destas varia entre 04h30min (abertura) às 22h (fechamento).

9) Supermercados

A melhor distribuição espacial em termos de infraestrutura é a dos supermercados, a cidade possui 13 supermercados que abrangem espacialmente quase todos os bairros da cidade, ou se localizam mais ao centro de cada região. Quase todos supermercados se localizam próximo a um hotel, com exceção do hotel no extremo Sudeste. O horário de funcionamento dos supermercados varia de 06h (abertura) a 22h (fechamento).

10) Lanchonetes (Diurna e Noturna)

Existe um quantitativo de cinco lanchonetes na cidade, seu horário de funcionamento varia entre de 08h (abertura) às 22h (fechamento), deste total duas funcionam apenas no período noturno. Três das cinco lanchonetes se localizam na área central próximo à praça São José, outras duas se localizam anexas aos postos de gasolina a Noroeste e a Sudeste da cidade.

11) Restaurantes (Almoço e Jantar)

Existe na cidade um quantitativo de 15 restaurantes que oferecem serviços noturnos e diurnos. Deste total, nove restaurantes oferecem serviços no período do almoço (entre 10h a 14h), outros seis oferecem serviços no período do jantar (entre 19h a 22h), 12 restaurantes se localizam na área mais central da cidade, outros dois se localizam na saída para outros municípios a Sudeste e a Noroeste, um se localiza a Sudoeste da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Cassilândia não foi planejada para o turismo, uma das primeiras menções legais aparecem na legislação de 2006, o desenvolvimento econômico do município se pautou e se pauta principalmente a pecuária, outras atividades econômicas e de valor agregado foram introduzidas no município a partir de 2005.

Algumas atividades de caráter industrial, produzindo produtos com valor agregado, outras focadas na produção para exportação, produzindo para o mercado interno, regional e internacional, como a atividade turística nunca foi bem explorada, tão pouco valorizada, a infraestrutura de apoio a turismo existente, não está preparada para receber grande volume de pessoas.

O turismo municipal não recebe o mesmo apreço de outras ramificações econômicas, não sendo apreciado (politicamente) enquanto atividade econômica, geradora de emprego, renda e favorecedora da inserção e circulação do capital no meio do comércio de bens de consumo.

O marketing e a propaganda dos atrativos nunca ganharam força, principalmente pelo não cumprimento dos artigos da seção 2 do plano diretor municipal.

Os pontos turísticos passíveis de exploração não possuem sinalização do tipo de atrativo, não possuem mecanismos de acessibilidade que propicie o atendimento aos diversos públicos, como não existia até o término deste, um mapeamento da oferta turística, não existia roteiros interno de visitação.

A falta de um setor responsável pela divulgação e estruturação do turismo, implica na não disseminação dos atrativos, em dificuldades na produção de estatísticas e principalmente no desamparo aos turistas.

A rede hoteleira em uma cidade turística não deve ser o único meio de acomodação possível, os hotéis da cidade comportam apenas um total de 417 pessoas (total dado pelo quantitativo de todos hotéis que informaram os dados), o turismo para funcionar, precisa principalmente acomodar nas temporadas.

Os parques da cidade e principalmente a área vegetada do Salto do Rio Aporé, não contam com uma brigada de incêndio, nem mesmo com protocolos de contenção de queimadas e outros eventos adversos que venham a ocorrer no local, o fato de a área não ser considerada legalmente como um parque para fins turístico, deixa este "bem natural" a mercê.

Não existe no local um grupamento de guarda vidas, abrindo assim um parêntese para a segurança. As placas de sinalização estão em estado avançado de deterioração e assim mesmo são insuficientes, pois não abordam outros aspectos de segurança.

O sistema de saúde deve ser repensado em um eventual sistema de desenvolvimento turístico, uma vez que a quantidade de leitos é insuficiente até para um terço da população, com um possível advento do turismo local, o fluxo de turista aumentaria a população local, mesmo que temporariamente.

Os órgãos do Estado e da União reconhecem a existência de um potencial turístico no município, é então preciso a partir deste diagnóstico, estruturar o sistema e realizar um prognóstico, no mesmo sentido dentro do sistema turístico, todos membros interessados devem a grosso modo estar a par da funcionalidade pensada e serem ao máximo anuentes.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASSILÂNDIA. Lei complementar nº 95 de 10 de outubro de 2006. **Institui o Plano Diretor do Município de Cassilândia**. Cassilândia, 10 out. 2006. Seção 2, p. 09.

BRASIL. Ministério do Turísmo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo – SNPTur. **Inventário da Oferta Turística**. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Portaria nº 144 de 27 de agosto de 2015. **Estabelece a categorização dos municípios pertencentes às regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro**. Ministério do Turísmo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo – SNPTur. **Inventário da Oferta Turística** . Brasília, DF, 2015

BRASIL. Lei 9.985, de 18 de julho de 2000. **Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.** Brasília, DF, 2000.

DUQUE, Renato Câmara; MENDES, Catarina Lutero. **O planejamento turístico e a Cartografia**. Alínea, 2006.

ETIMOLOGIA. **Etimologia De Turismo**. [S.l], 2019. Disponível em: https://etimologia.com.br/turismo. Acesso em: 21 dez. 2019.

IBGE. Panorama. Dados Populacionais, 2018. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/cassilandia/panorama. Acesso em: 29 dez. 2019

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica** in: GERHARDT, Tatiana Engel et al. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MATO GROSSO DO SUL. **Classificação de Municípios 2013/2014/2017**. Campo Grande: Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar - SEMAGRO, 2018. Disponível em: www.turismo.ms.gov.br/classificacao-de-municipios-2013-2014-2017/. Acesso em: 29 dez. 2019.